

210 - SUBSÍDIOS LINGÜÍSTICO-DISCURSIVOS PARA O TRABALHO COM A ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lourenço Chacon (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília) - chacon@marilia.unesp.br

Introdução: alfabetizadores atuam com questões de linguagem em seu modo de enunciação escrito. Porém, nem sempre contribuições dos estudos lingüísticos chegam mais diretamente a esses profissionais. Esse quadro se agrava quando se constata, na sociedade brasileira, um baixo desempenho em tarefas que envolvem a alfabetização.

Objetivos: como fatores de ordem lingüística certamente estão envolvidos nesse quadro, este projeto visa: (a) sensibilizar pedagogos e alfabetizadores para questões lingüísticas envolvidas em hipóteses ortográficas de iniciantes da escrita, (b) propor subsídios lingüístico-discursivos para a compreensão das hipóteses de escrita de crianças de educação infantil, como também para o trabalho que se pode fazer com as convenções ortográficas, (c) fornecer subsídios lingüístico-discursivos para a detecção de possíveis problemas de elaboração das convenções ortográficas por parte dessas mesmas crianças.

Métodos: uma primeira preocupação do projeto tem sido levantar as bases lingüísticas de professoras e diretoras de três Escolas Municipais de Educação Infantil de Marília (SP) que orientam suas atividades com crianças do nível III dessas escolas. Dado que o sucesso da alfabetização depende, também, de como as crianças operam com as convenções ortográficas, uma segunda preocupação tem sido identificar pontos de maior dificuldade das crianças na sua prática de escrita. Identificados esses pontos e priorizados aqueles que mais diretamente envolvem o subsistema fonético-fonológico da língua, uma terceira preocupação tem sido a de constituir um banco de dados (organizado transversal e longitudinalmente) dessas dificuldades das crianças.

Resultados: destacam-se: (1) o aproveitamento que professoras e diretoras têm feito dos conceitos lingüísticos com os quais têm operado tanto no preparo de material didático quanto na condução de suas aulas com as crianças, (2) a composição de um banco de dados no qual vêm sendo organizadas transversal e longitudinalmente dificuldades que as crianças enfrentam com a estrutura silábica em suas tentativas de escrita, e no qual já é possível destacar suas substituições ortográficas, suas omissões ortográficas e seus registros gráficos da nasalidade, (3) aproveitamento dos dados coletados das crianças, bem como das dúvidas dos professores em trabalhar com eles, como importante material de exemplificação de conteúdos teóricos em atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, (4) relação transitiva entre o desenvolvimento de pesquisas (com dados extraídos do projeto de extensão) e resposta a demandas como aquelas da alfabetização de crianças de setores pouco privilegiados socialmente.